

Líderes no Congresso

Jornal de Brasília • 3

voltam derrotados

Carlos Menandro (IB, da 90)

Carmen Kozak

As lideranças do Congresso Nacional que mais chamaram a atenção nos últimos seis meses voltam a Brasília, terça-feira, com o peso do fracasso eleitoral. Na reunião que deverá decidir a pauta dos trabalhos para os últimos meses desta legislatura nem mesmo os dirigentes dos trabalhos escapam: o presidente do Senado, Nelson Carneiro, conseguiu um modesto terceiro lugar na disputa pelo governo do Rio de Janeiro; e o da Câmara, Paes de Andrade, foi derrotado na eleição para o Senado pelo "tucano" Beni Veras, o que o deixará sem mandato no próximo ano. A situação dos líderes do governo no Senado e na Câmara também é delicada. Tanto José Ignácio Ferreira (PST-ES), quanto Renan Calheiros (PRN-AL), eram considerados imbatíveis para os respectivos governos estaduais. Agora, se encontram em uma situação pouco confortável: vão para o segundo turno como segundo colocados e, se perderem, também ficam sem mandato.

Mas a derrota de lideranças nesta última eleição não pára por aí. O deputado Euclides Scalco (PSDB-PR), que foi um dos principais responsáveis pela formação do bloco de oposição ao governo Collor, também ficará fora do futuro Congresso. Scalco era o vice de José Richa ao governo do Paraná — chapa que conseguiu o terceiro lugar, perdendo para o PRN e para o PMDB. O líder do PL, Afif Domingos, também está na lista dos derrotados. Depois de ter sido o constituinte nota "zero", segundo o DIAP, e de ter disputado a eleição presidencial, Afif perdeu para Eduardo Matarazzo Suplicy a vaga paulista no Senado, ficando atrás do segundo colocado, jornalista Ferreira Neto (PRN).

Indiretas

As derrotas eleitorais que envolvem os líderes também são indiretas. Um exemplo disso, é a situação do líder do PDC na Câmara, Eduardo Siqueira Campos (TO). Apesar de ser apontado pelas pesquisas como o deputado mais votado naquele estado, o filho do atual governador, Siqueira Campos, trará a derrota de seu candidato à sucessão do pai, Moisés Abrahão, para o peemedebista Moisés Avelino.

As menores baixas são registradas justamente nas lideranças do PMDB e dos partidos de esquerda. A reeleição do líder do PMDB, Ibsen Pinheiro (RS), é certa. O mesmo acontece com Roberto Freire (PCB-PE), Haroldo Lima (PCdoB) e as bancadas do PT, PDT e do PSB, que sofrerão poucas perdas, sendo considerada certa a reeleição dos respectivos líderes.